

# Um outro aspecto sobre o problema da dívida externa

**Herbert Levy**

Leio um artigo em revista econômica publicada na Inglaterra, de autoria de dois economistas chilenos da Universidade de Cambridge, Mario Marcel e Gabriel Palma, que mostra os males que a falta de solução para o problema da dívida externa está causando às nações em desenvolvimento devedoras. Até aí tudo certo, o problema é conhecido em sua gravidade plena, como é sabido que não houve, até agora, uma solução prática, apesar das repetidas manifestações dos chefes de Estado das maiores nações credoras e apesar de todos reconhecerem que a atual situação é tão grave que suas repercussões econômico-político-sociais põem em risco as democracias latino-americanas.



O aspecto novo levantado pelos economistas de Cambridge é o prejuízo que essa situação está causando ao comércio e à economia das nações industriais. Cito textualmente:

"A falta de uma ação efetiva por parte da Grã-Bretanha está provando ser cara. Muitos países devedores foram forçados a introduzir políticas de austeridade domésticas para servirem suas dívidas. Isso afetou as exportações dos países ocidentais, como as da Inglaterra para a América Latina, que foram, em 1985, 45% mais baixas do que em 1980. Isso custou à Grã-Bretanha a perda de pelo menos 200 mil empregos diretos".

"O quadro para as demais nações industrializadas é semelhante, com queda de 23% nas exportações em 1986 comparadas com

1981. A Unctad estima que mais de 7 milhões de empregos podem ter sido perdidos pelos países da OECD como resultado da queda das exportações para as nações em desenvolvimento."

"Se nada for feito, a economia das nações desenvolvidas, como a dos países em desenvolvimento, continuará a deteriorar-se e isso se refletirá no sistema financeiro internacional."

Eles encerram o seu trabalho com a seguinte ponderação:

"Se Keynes estivesse vivo hoje, ele lembraria que débitos de 1 bilhão de dólares ou mais são problemas não só dos credores como dos devedores. Somente quando as nações desenvolvidas compreenderem isso haverá esperança real de uma solução".

Eis aí argumentos que mostram serem os próprios credores prejudicados com a falta de uma solução realista para o problema da dívida. Argumento novo, sem dúvida, mas que deve ser levado em conta.

O que é inadmissível é a falta de uma solução rápida, prática e efetiva, que amenize o desastre econômico-social que sofrem Argentina, México, Venezuela e Brasil, porque Bush, Takeshita, Kohl e Mitterrand não consideraram adequadamente suas próprias advertências sobre os graves riscos que aquelas e outras democracias enfrentam.

Até quando continuará esse chove-não-molha? Até quando os devedores em desespero forem forçados a tomar medidas unilaterais? E o que poderá acontecer, então, ao sistema bancário internacional?

**Herbert Levy é presidente do conselho de administração e diretor-responsável da Gazeta Mercantil.**